

berrar com o sol no sol e nas espadas n'uma linguagem de suor meridional sem banhos no caes pla tarde sem clarins em halitos de fomicador ao pé do poço sem sombra de lorangeiras e co'os bódes a pastar co'as cabras na relva até á praia com toldos remendados de sarapilheiras com numeros e clarins em tom acre e energico e acre de urinoes geraes com sexos desenhados e pensamentos de rameiras mais que servidas e gastas em angulo raso co'os pés toços virados prós lados em angulo raso e a pelle arrepanhada no pescoço com fitas côr de rosa de visita semanal alli no banco publico do hospital amarello como o quartel monótono e o eixo da nóra co'os alcatruzes a gemerem só porque o toiro de olhos tapados ainda anda á roda sem se ter passado o tempo de agulhão estar quieto sentido á vontade um quarto d'hora pró tabaco d'onça e saudades de não ter carabina nem botas de coiro branco e brim cinzento por cima da camisola azul de bordo azul d'inverno com mar alto e ondas e relampagos e cavallos á roda com soldados sem soldados sem saber se leva soldados ou não sempre á roda sempre cinzento sobre o ferro escuro por debaixo da tinta cinzenta como o chumbo sem ser pintado no carroçel da feira de sol e gaita de fólles e reflexos de actividade postica de manivela impertinente de officio de obrigação sempre á roda a entrar na sombra a sair pró sol n'uma expressão de dois que são um e mais um sempre á roda pla direita sem licença de não poder sempre á roda e mais depressa o sol é picadeiro co'a diagonal desfeita no carroçel de sol a andar á roda e a sombra a desfazer-se em sol de circulos concentricos de sol a girar em corda de pião á roda do capitão parado no meio das velocidades de arco-iris e gallope e sol das esporas e cavallos transparentes em attitudes soltas a rolar pra cinzento instantaneo n'um alheamento de bluzas azul de bordo na velocidade amarella do sol parado com o record dentro do sol sem acabar no limite do contorno do sol com falta de persistencia e cabeça de cavallo castanho e soldado destribado e um cavallo azul sem soldado de chumbo sempre a diminuir o sol a crescer a sombra acinzentada de brim e um cavallo transparente contra as trincheiras a coxear e por fim todos a um canto a respirar com estrondo de fólles de fôrja azul da prussia e brim ferrugento sem divísas de ferro em braza e cheiro de unhas queimadas nas ferraduras novas e no outro canto da sombra um soldado prego tórto insignificante ferrugento e sujo de chumbo tórto da fôrma e uma egua exageradamente feminina co'uma belleza metallica e liza de crómo de capellista com comboios de lata e bonecos de estampar e o soldado a atar-lhe as patas com mentiras a uma especie de mangedoira co'os soldados a correrem pra cima das trincheiras á carga em assalto em brim a juntar-se n'uma alegria de spectaculo gratis co'o resto de tabaco d'onça e a areia vazia co'a diagonal amarello e sombra a crescer só a sombra e alegria dos soldados de chumbo longe da egua co'o tal soldado ao lado mais insignificante e sujo e inutil e contentamento de papel de importancia para representar co'a mão direita calçada n'uma luva impar até meio do braço e as mãos nas ancas á espera do enorme cavallo todo branco e grande rabo e crinas primitivas num exagero de formas pederastas de cavallo de circo e ar selvagem de procurar fêmea grossa e roçar o cio p'las trincheiras n'um desejo de desvirgador a estender o focinho e relinchos á mistura co'as obscenidades da soldadesca naquella inconsciencia de brim que ás vezes ri não porque haja pra rir mas porque não é prohibido rir co'o cavallo a gallope prá egua e já lá está o soldado da luva pra lhe pegar o sexo ereto e enfia-lo nas ancas da egua n'uma ovação entusiastica com palmas e vivas e indecencias e o soldado da luva a aproveitar o capitão de costas voltadas pró agradecimento a pé coixinho como o homem de circo dos ciganos e outra egua e o mesmo soldado e a mesma luva e os mesmos aparatos e os mesmos dichotes e outro cavallo a gallope p'la cancella em pé sobre as patas de traz firme apressado muito negro e muito vivo sobretudo immenso cavallo e immenso cavallo meridional pequeno desenhado sensual co'os rins a latejar afflições de ávido cobridor no reluzir dos olhos redondos co'as orelhas retezadas e o sexo negro em riste prá egua pró choque brutal violento infallivel e o soldado sem acertar á primeira e á segunda co'a mão esmigalhada contra as côxas da egua em sangue dos trez e a egua a menear-se em trejeitos de rogada e ser preciso chicotear-lhe os rins pró trazer ás boas para cima da egua um tempo infinito e os soldados a gritarem basta e o focinho a roçar pelo dorso da egua n'uma aceitação de delirante e maravilha e o cavallo a perder as forças n'um desequilibrio de fraco sobre a egua e zás pró lado satisfeito e chicotadas outra vez de pé a morder as côxas da egua e a lambar-lhe o sexo em espuma e o soldado e o capitão d'um lado e d'outro co'os cabos dos chicotes e nem foi preciso a ajuda do soldado co'o braço ao peito e sem luva calçada prá outra egua e outro cavallo côr de prata ao sol contente de se gabar no trote parado encostado á trincheira e p'la trincheira toda em gallope curvo até ao canto mais só do picadeiro co'uma petiza debruçada n'uma festa de confiança sobre o focinho mas de repente do lado de fóra gritaram por zóra e o canto do picadeiro ficou vazio na transparencia mais longe do ar do sol pesado e quente sobre o vácuo depois do azul